



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA S. FRANCISCO, 15 e 17

PROPRIETARIO, DIRECTOR E EDITOR
Hilario Candido Barreiros d'Oliveira

COMPOSTO E IMPRESSO NA TIP. DO CENTRO DE NOVIDADES — R. D. ANTONIO BARROSO 134 A 140 — BARCELOS

O CAUADO

SEMANARIO LITERARIO

ASSINATURAS:—Ano 1:200, pelo correio 1:400; semestre 600, pelo correio 700; trimestre 300, pelo correio 350. Avulso 30. Brasil e Africa 2:000.

SITUAÇÃO SÉRIA

A nossa situação sobre a crise de subsistencias continua embaraçosa, e, pelo que vemos, sem esperança de que alguém cuidadosamente procure debelar o momento difficilimo que atravessa a gente pobre do nosso paiz.

O preço dos generos indispensaveis ao dispendio diario dos necessitados, estão numa constante regra progressiva.

O nosso povo, tão estoicamente sofredor, passa fome, muita fome, porque os seus meios não são sufficientes para as despesas extraordinarias que lhe impõe a carestia a que chegaram todos os generos necessarios á sua alimentação.

E não querem depois que o povo se revolte, praticando toda a casta de violencias, suscitadas pela desesperação a que a fome o conduz.

Consente-se o açambarcamento e encarceramento de todos os generos, e não se tolera que o povo se insurja num brado de inergico desabafo contra aqueles que criminosamente se estão locupletando, servindo-se de todos os meios, sem atenderem á pessima situação com que desgraçadamente todos nos vemos a braços.

As responsabilidades que impendem sobre a cabeça dos que se aproveitam deste terrivel momento da nossa vida, para enriquecerem, são tremendissimas.

E a verdade da nossa afirmativa ha-de vêr-se confirmada, muito breve talvez, pois a hora é de sa-

crificios, de união e harmonia e não de interesses á custa do horroroso flagelo que constantemente oprime e tortura a miseria.

Só o egoismo facioso de gente sem coração admite a continuação dum tal estado de coisas.

E depois não é sómente a carestia dos productos alimenticios que assóla o paiz desde o norte a sul, é tambem a falta desses generos, muitos dos quaes, nem caros se encontram já.

Pois tudo isto se poderia evitar, providenciando-se ou adoptando-se medidas inergicas e aproveitaveis, de forma a evitar-nos uma mais grave hecatombe.

Todos sabem que as liberdades e direitos dos povos dentro duma democracia são grandes, e que não é com balas e pranchadas que se domina uma crise, nem enchendo a cadeia de miseraveis se atalha a fome.

O maximo respeito e acatamento pelas auctoridades e direitos de todos, mas que todos se sacrifiquem, pois a hora não é propicia para bulir com o fogo.

E senão, veremos...

LITERATURA

O principe-trovador

A filha de Ruy de Menezes era, naquelle tempo, a mais gentil e linda castellã portugueza.

Os poetas, perdidos d'amores, teciam

desde tempos antigos maior interferencia tem tido nas questões da Europa continental. Foi a Inglaterra que sustentou a guerra dos cem annos nos seculos XIV e XV na fase de transição entre o primeiro Imperio alemão e o Imperio Espanhol; foi a Inglaterra que provocou a guerra dos setenta annos no seculo XVIII seguidamente ao reinado de Luiz XIV; foi ainda a Inglaterra que conseguiu a derrocada do Imperio Napoleonico no alvorecer do seculo XIX e agora, na Conflagração actual, é ainda a Inglaterra que pela sua intervenção, pela sua energia moral, pelo seu credito imenso, pelos seus recursos de toda a ordem conseguiu a continuação da guerra com a célebre Declaração de 5 de setembro de 1914 pela qual os aliados se comprometeram a não assinar pazes separadas com os Imperios centrais.

Esta acção da Gran-Bretanha nos destinos da Europa, desde a Idade Media, tem-se porem revestido sempre de um caracter accentuadamente defensivo dos seus interesses particulares. Pela sua capacidade de expansão, pela sua adaptabilidade a todos os meios, o anglo-saxão, espalhou-se por toda a parte, batalhando, colonizando e sobretudo commerciando; cercado de mar, tendo-o só a elle como via

Oração d'amor

*O' Serena e Bemdita, ó Sonhadora!
teu coração é delicioso cofre,
onde o meu ser em febre se insinua...
minh'alma chora,
minh'alma sofre,
minh'alma é tua!*

*O' Santissima e doce. Astro dos astros!
as minhas illusões cantam em bando,
sobre a nuvem da esperança a suplicar,
sempre de rastros,
sempre sonhando,
sempre a ajoelhar!*

*O' Sublime e Formosa e Estremecida!...
quer seja o teu amor vida illusoria,
quer seja enfim o meu tormento eterno,
dá-me essa vida,
dá-me essa gloria
dá-me esse inferno!...*

ANTONIO FOGAÇA

lhe os mais entusiasticos maritimes; os menestreis soluçavam sob o seu balcão florido as mais doridas balladas, e, segundo resa archaico pergaminho, um esforçado cavalleiro andante disputou, pelas armas, uma purpurina rosa que cahira do seio eburneo da gentil donzella e que um ósado moço se apressara a erguer.

Um dia o filho do rei — o principe trovador, como o povo lhe chamava — passou pelo vetusto solar de D. Ruy, montando com galhardia e graça um corcel fogoso que um velho oriental, submisso, lhe offerlara. Mécia — a requestada huri — que nesse momento assomava a uma janella do velho palácio, viu ainda, a sumir-se já n'uma intempestiva curva da estrada, o vulto airoso e fino do pallido filho de reis.

D'essa luminosa e peregrina tarde de verão em deante, quer fulgisse o sol ou ribombasse o trovão, o formoso principe, num tremular médiêvo de cabellos, passava, magnifico, na poeirenta estrada...

N'uma cabanasita, abrigada sob a som-

bra protectiva do solar de D. Ruy de Menezes, habitava, por esses tempos, a mais gentil e bella competidora, em graça e formosura, da gentil e bella D. Mécia.

Rosalinda — chamava-se assim a doce creatura — era uma pobre engeitada, cujo mister humilde consistia em apascentar os rebanhos e boiadas de D. Ruy.

Talvez por esse motivo, por ser humilde e pobre, a linda Rosalinda não tinha menestreis sob o balcão nem feros cavalleiros que disputassem em liças as campesinas rosas com que toucava a fronte. E a pobresinha, a quem ninguem amava e a quem ninguem queria, teve um prazer immenso, uma alegria infinda, quando viu passar pela estrada o vulto airoso e fino do pallido filho de reis... Julgou-se amada, a pobre engeitadinha, e todas as tardes, d'um postigo do seu albergue, ella espreitava, anciosa, a passagem do lindo cavalleiro, para lhe procurar na face assetinada e branca um sorriso acariciador para a sua extrema modestia e pobreza.

Durou-lhe pouco tão fagueira creença. Por um poente casto — todo d'ouro e luz — ella viu a rica e nobre D. Mécia lançar ao cavalleiro uma camelia nivea, que elle se apressou a apanhar, descendo do corcel... Da agonia acerba que lhe puniu a alma ninguem sabe. Resa, porém, uma sentida lenda que a triste Rosalinda cabiu, desfeita em pranto, nas lages do seu lar...

Passados tempos, e por uma dulcida noite de luar, o principe — eterno trovador — veio, sob o balcão de D. Mécia, soluçar, cantando uma lyrica ballada.

E, enquanto a sua voz vibrava, plena de emoção, a pobre Rosalinda, que a ouvia, a chorar, quedou-se, para sempre, morta d'amor, no leito solitario, sem um afago — sosinha...

Ao clarão suave do luar, D. Mécia, fidalga e rica, assomava, rindo, no seu balcão florido...

Simões de Castro.

Domingos de Figueiredo

ADVOGADO

Rua Direita BARCELOS

Mas a grandêsa da Russia é para ella propria um obstaculo, a variedade das suas populações é outro e a sua situação continental faz com esse imperio desconforme se estenda da Europa á Asia sem lhe assegurar todavia, nem na Asia nem na Europa, uma saída livre para o mar e para as grandes vias mundiais.

Em contraposição, não se deve esquecer a grande dispersão dos povos eslavos que espalhou, fóra da grande Eslavia, um grande numero de pequenas Eslavias cujas reivindicações servem á politica simultaneamente fraternal e activa da Santa Russia e dão origem ao Pan-eslavismo.

Dum lado pois, a necessidade para uma grande potencia de abrir caminhos de facil accesso para todo o mundo e doutro o sentimento que leva um povo idealista como o russo é, a seguir a voz do sangue dando a mão a irmãos seus, constituem os principais factores da orientação da politica russa ha perto dum seculo e explicam a Questão do Oriente europeu, a Questão da Polonia, o embate russo-nipónico no Extremo Oriente asiatico e por fim e tambem a participação da grande nação na pavorosa guerra de agora.

(Continua).

5.º

A GRANDE GUERRA

RECORDANDO HISTORIA

É interessante notar que aquêles desses outros estados que mais preponderante acção começaram de exercer na politica da Europa, estão por assim dizer simetricamente dispostos a respeito dos estados centrais: no oriente formou-se o colosso russo, no occidente a poderosa Inglaterra.

Aquêle dispondo de extensões territoriais enormes, portanto de uma reserva imensa de homens e consequentemente de energias; a outra caracterizando-se por um crescente potencial de expansibilidade, habitando um arquipélago recortado o que lhe faculta e impõe o melhor dos veículos para a transmissão da civilização: o mar.

Qualquer destes dois estados excéntricos tem feito sentir cada vez mais o seu poder pesando na balança do chamado equilibrio europeu; mas a sua situação geográfica, a sua diferença de idade, permitia-se o termo, medida pelo estalão do progresso, coloca no primeiro plano a Inglaterra, pois é ella que

O ezemplo rejenerador do mundo

Um dia, lendo não sabemos que obra, (em todo o cazo uma obra util), encontrámos aluzão á vida de Franklin em Londres, onde tinha ido para comprar material tipografico, encontrando porém uma serie de decécões que não só o impediram de fazer as suas compras, como, pelo contrario, teve de empregar-se n'uma tipografia... para não passar fome. Fôra n'essa officina que ele, com os seus belos habitos de pontualidade e frugalidade, influira de tal modo no espirito dos companheiros que a breve trecho a moral do estabelecimento subira de nivel.

Tanto o facto é verdadeiro que o encontrámos agora de novo referido por CH. Renouard na noticia biografica do grande homem americano com que abre a curiosa «Melanges de morale, d'économie et de politique», a que já nos temos utilmente referido.

Diz ele:

«Franklin trocou então a imprensa de Palmer pela de Watts, onde observou tanto a primor os seus preceitos de economia e frugalidade, que a breve trecho tinha levado os seus companheiros de trabalho a observar eles também, uma vida regular e sóbria...»

Bem certo é que a educação dos outros é principalmente o esforço continuo e persistente que fazemos para nós aperfeiçoarmos a nós proprios.

Certo é também que o ezemplo é a arma mais viril da educação, conforme se afirmava ha tempo em um artigo de «O Pensamento», jornal que se publicou em Vila Franca, e que então nos fez esclamar:

«Tão pouco habituada está uma pessoa a ler couzas na imprensa que não sejam banaes ou torpes, que não pode furtar-se a um legitimo regozijo quando a vê discorrer assim.»

O ezemplo, repetimos, ha de ser o verdadeiro, o unico rejenerador do mundo, quando ele se mostrar como regra, e não apenas como fortuita ou fugaz escécção.

Ezerçamol-o pois, sejamos bons e os que vierem atraz de nós sel-o-hão também—forçozamente.

Procuremos imitar os homens que, como Franklin, nunca desmentiram com um só ato que fosse da sua vida as palavras de incitamento á Bondade que proferiram ou que escreveram.

Luiz Leitão.

CRITICA BARATA

Recebemos do nosso distinto colaborador, sr. Antonio Cardoso, a seguinte carta:

Meu caro Hilario:

Por ter chegado tarde á minha mão um precioso original que me dá assunto para a Critica Barata, fica esta para o proximo numero.

O que desde já pode garantir aos leitores d'«O Cavado», é que só terão a lucrar com a demora.

Seu amigo,
Antonio Cardoso.

PERGUNTA-SE!

Porque é que o sr. Masker não trata de adiantar os trabalhos da montagem da luz electrica?

Porque é que ele tem mais empenho, segundo nos dizem, em fazer, antes da publica as instalações particulares?!...

—Terá receio o sr. Masker que não seja convidativa a instalação particular depois de estar a funcionar a publica?

—Apesar mesmo de ser de boa qualidade a luz por ser produzida pela agua?

Porque rasão se não manda dar uma mão de tinta no portão do Correio, até como medida economica, por estar a deteriorar-se com a ferrugem?

Porque se não evita o escandaloso açambarcamento de frangos e galinhas no nosso mercado semanal?

Porque se não evita esse deprimente e imoral espectáculo de matar cães em pleno dia, numa morte agonizante de horas e horas?

Porque motivo ainda se conserva o nosso Gil Vicente no mesmo estado de imundicie?

Porque rasão se conserva ainda aquèl vergonhoso *taboleiro* do sr. Lemos?

Porque se não cumpre o Código de Posturas?

Noticiario

A Justiça do povo

Já depois de estar impresso o nosso artigo do fundo, sobre a crise de subsistencias, em que chamava-mos a atenção das auctoridades e negociantes para a crise com que lutam as classes inferiores, indicando-lhes o caminho a seguir, a fim de evitarem occurencias desagradaveis, sou-bemos que na estação do caminho de ferro, onde estavam para despachar 910 rasas de milho, o povo se reuniu ai em numero avultadissimo, opondo-se inergicamente contra tal embarque.

Imediatamente nos dirigimos á estação onde observamos a justa e ordeira attitude do povo, dolorosamente oprimido pela miseria e até pela fome.

Escusado seria dizer que, mais uma vez, incondicionalmente nos colocamos a seu lado, bem como muitos cavalheiros da nossa mais alta consideração que ali se encontravam presentes, certamente, afim de, com a sua influencia, conduzirem o povo a uma solução satisfatoria para todos, impedindo actos de violencia nesta hora desesperadora da vida do nosso paiz.

É simpatico registrar que a essa manifestação do publico, associou-se não só a gente que sente as garras violentas da fome a corroer-lhe as entranhas, mas também todos aqueles que, embora não sendo precisados em absoluto, sofrem como nós as agruras do povo, compartilhando da sua desgraça.

Foi este protesto feito com a maior cordura e acatamento pelas determinações das auctoridades, o que só depõe a favor do

nosso povo semprehonesto e generoso nos seus actos.

Este simples esboço de revolta contra o indecoroso açambarcamento do milho, é como que o rastilho incendiario de coisas gravissimas que, a nosso vêr, muito em breve se desenrolarão.

Julgamos por isso que auctoridades e negociantes não deixarão de atender a este deploravel acontecimento, guardando nas suas memorias os efeitos terriveis que ele produziria, se não fosse a intervenção cordata e pacificadora de pessoas que se collocaram ao lado do publico, pedindo-lhe observassem o maior respeito pelos direitos de cada um, não consentindo jamais, porém, que os seus fossem calcados.

Desta vez felizmente, o povo impoz-se para que o milho fosse vendido aos necessitados a preço de 600 reis e conduzido a um deposito de sua confiança, o que se lhe fez, como era de inteira justiça e inevitavel naquele momento em que os espiritos estavam exaltadissimos.

É assim mesmo que sempre se deve proceder, não só com o caso do milho, mas com todos os generos indispensaveis á alimentação do povo, pois é duma indecorosidade extraordinaria o que os negociantes estão fazendo, aumentando escandalosamente, quasi hora a hora, o preço dos generos alimenticios.

E a verdade é que a situação se não pode manter nestes termos, tornando-se urgente acabar com esta constante exploração, porque pelo caminho que as coisas vão tomando, é impossivel, totalmente impossivel, daqui a pouco fazer face ao preço dos generos.

Seja-nos consentido afirmar, no meio de tudo isto, que o povo cheio de fome, o povo que se vê sem pão e sem dinheiro para si e para os seus, é o unico que tem tido considerações, mantendo-se dentro duma cordura e serenidade pasmosas.

Não devemos, é claro, também esquecer, a attitude briosa da força militar comandada pelo nosso amigo e distinto official sr. Armenio Correia, que se portou dignamente, procurando por todos os meios, ao seu alcance, evitar agravos ou desrespeitos, conciliando tudo, mas sempre impondo a dignidade do exercito, pelo que mereceu o aplauso do povo.

Já assim não aconteceu com a guarda republicana, que de espingardas carregadas e de baioneta calada, em vez de proceder calmamente como era sua obrigação, varias vezes carregou sobre o povo, sem respeito por mulheres e creancinhas inofensivas, que ali foram atraidas pelo borbo-rinho.

Foi uma attitude indigna essa da guarda republicana, e bom será que factos destes se não repitam, afim de se evitarem cenas de sangue que na sexta-feira estiveram eminentes.

É preciso que se convençam duma vez para sempre que a

tome não se evita com baionetas, nem com aparatos belicos de tropas, que não assustam ninguém. desde que o movimento insurrecional esteja escudado na rasão.

Haja, pois, mais consideração pelas liberdades e necessidades do povo, para não termos a lamentar ainda de futuro, acontecimentos bem deploraveis entre nós.

Alferes Magalhães

Pelo sr. coronel Inspector da 8.^a Divisão do Exercito foi encarregado de organizar e dirigir a Instrução Militar Preparatoria no concelho de Espozende, o nosso particular amigo, sr. Alberto Tavares de Magalhães, brioso e intelligente alferes do nosso batalhão.

Gil Vicente

Verdadeiramente deliciosa a noite de ontem no nosso Gil Vicente, com a apresentação dos celebres duetistas «Les Manlius».

A' empreza cinematografica, que não se cança de tão belas noites nos proporcionar, os nossos aplausos sinceros.

O caso do milho

O correspondente desta vila para «O Primeiro de Janeiro» relata desta maneira o que se passou com a apreensão do milho, facto que noutro lugar noticiamos:

«Barcelos, 24—Na estação do caminho de ferro desta vila foi hoje apreendido um wagon com 1200 medidas de milho que devia seguir para essa cidade a ocultas da auctoridade administrativa, que, tendo conhecimento d'isto, foi ali e apreendeu-o.

O milho está guardado por uma força da Guarda Republicana, e consta que vai ser vendido a 60 centavos a medida de 17 litros.

Dizendo-se que já se estava vendendo o milho áquella preço, correu á estação grande numero de pessoas, para efectuar a compra.

O milho está a ser mudado para um barracão do sr. D. José Domenech, á Avenida e ali vai ser vendido».

Isto é tudo o que pode haver de mais falso, e que não podemos deixar passar sem o nosso protesto.

O publico barcelense sabe bem quem apreendeu o milho e quem assumiu a responsabilidade de o pôr á venda, contra a vontade dos açambarcadores, o que nos dispensa de mais referencias ao caso.

A. H. de Socorros M. Barcelinense

Esta prestantissima casa de beneficencia festejou, com todo o brilhantismo, na ultima terça feira o seu 36.^o aniversario de fundação.

Houve sessão solene, a que presidiu o sr. dr. Cardoso de Albuquerque.

Usaram da palavra os srs. Drs. Vieira Ramos e Reis Maia e D. José Domenech, que, mais uma vez, num rasgo de generosidade, contemplou com cem mil reis aquella instituição de beneficencia.

A' digna direcção e especialmente ao seu digno presidente, o nosso bom amigo, sr. Joaquim José d'Araújo, as nossas felicitações e o sincero agradecimento pelo amavel convite que nos foi feito.

Missa de sufragio

A digna Mesa da Misericordia, manda celebrar uma missa, na Igreja do Hospital, na proxima quarta feira, em sufragio do 30.^o dia do falecimento do illustre finado sr. dr. Antonio Ferraz.

Movimento Judiciario

Audiencia de 21 de Março

Juiz Presidente—sr. dr Silva Monteiro.
Delegado do Procurador da Republica—sr. Dr. Moraes Campilho.
Distribuidor—sr. Dr. Castro Faria.
Escrivão de semana—sr. dr. Porfirio.

Distribuição especial

Recurso por indevida liquidação de contribuição de registo por titulo gratuito, em que é recorrente D. Maria Helena Correia de Almeida de Araujo Peixoto, desta vila, e recorrida a Fazenda Nacional deste concelho, ao 5.º officio, escrivão sr. Rocha Diniz.

Audiencia de 24 de Março

Distribuição civil

Ação ordinaria, promovida por Rosa d'Araujo, contra João Rodrigues Ventena Junior, ambos de Roriz, ao 5.º officio, escrivão sr Rocha Diniz.

Especial

Recurso eleitoral de Manuel Miranda, desta vila, contra a inscrição de Antonio Gomes de Matos e outros, de Roriz e doutras freguesias, ao 5.º officio sr. Rocha Diniz.

Orfanologica

Inventario por falecimento de Maria Rita Fernandes Vilas Bôas, de Barcelinhos, ao 5.º officio, escrivão sr. Rocha Diniz.

—Inventario por obito de Maria do Patrocinio Rodrigues da Silva, de Martim, ao mesmo sr. escrivão.



Notas da semana

Aniversarios natalicios.

Passam:

Amanhã, o do sr. dr. Augusto Casimiro Alves Monteiro.

No dia 30, o do sr. Augusto Candido Lopes Vieira.

No dia 2 de abril, o dos srs. Julio Valongo e Antonio Figueiredo de Carvalho.

Estiveram:

No Porto: os srs. Domingos de Figueiredo e ex.^{ma} esposa, alferes Manuel Carmona Coelho Gonçalves, dr. José Gomes de Matos Graça, Sebastião Pereira de Brito e João Carlos Vieira Ramos.

Em Braga: os srs. dr. José Julio Vieira Ramos, Emilio Pinto Rosa e Antonio da Costa Martins.

Em Melgaço: o sr. dr. Joaquim Gualberto de Sá Carneiro.

Em Espozende: os srs. dr. Domingos de Figueiredo, Antonio Carmona Coelho Gonçalves e José Ferreira Lemos.

Em Barcelos: os srs. Antonio Augusto d'Almeida Azevedo e ex.^{mas} esposa e sobrinha D. Lucia Duarte Azevedo, João Vasconcelos, Manuel Figueiredo de Carvalho, Carlos Alberto de Figueiredo e ex.^{ma} esposa e Manuel Inacio Novais.

Consorcio

Realisou-se ontem, na igreja matriz desta vila, o enlace matrimonial do nosso amigo sr. Emilio Vinagre, com a ex.^{ma} sr.^a D. Rosa Miranda da Silva, prexada filha do sr. Manuel Faria da Silva.

Aos simpaticos noivos desejamos muitas felicidades e uma perene lua de mel.

Falecimento:

Vitima da terrivel tuberculose, finou-se ante-ontem nesta vila, o sr. Fernando Augusto da Conversão, rapaz novo ainda, e que gosava da maior estima.

A familia enlutada a expressão do nosso pesar.

Gomes Torres, casado, negociante, desta vila, correm editos de oito dias, a contar da segunda publicação deste anúncio no Diario do Governo, citando os credôres da massa falida: D. Maria Amelia d'Albuquerque Esteves Torres, esposa do falido, desta vila de Barcelos; Antonio Salgado Peixoto Guimarães, como unico representante da firma comercial Salgado & Sobrinho, Sucessôr, estabelecida na praça Guilherme Gomes Fernandes n.º 9 a 11, da cidade do Porto; a firma comercial Adolfo Hoffe & Comp.^a da cidade do Porto; Fonseca, Filho & Comp.^a firma comercial da cidade do Porto, como sucessores da firma extinta Carmo & Fonseca; João Dias & Irmão, comerciantes, de Castelo Branco; Companhia União Fabril Portuense, da cidade do Porto; Santos & Gomes, da praça Guilherme Fernandes n.º 40, da cidade do Porto; Companhia da Nacional e Nova Fabricas de Vidros da Marinha Grande, de Lisboa; a firma comercial Domingos Gonçalves de Sá & Filhos, da cidade do Porto; Afonso & Almeida, negociantes, da cidade de Braga; Almeida Santos & Pereira, Sucessor, negociante, da cidade do Porto; Manuel Alves d'Oliveira, negociante, da cidade do Porto; Marques & Araujo, Limitada, comerciantes, da cidade do Porto; a firma comercial Gonçalves & Carvalho, da praça de Elvas; José Pereira da Quinta, casado, negociante, desta vila de Barcelos; Fernando Miranda, negociante, desta mesma vila; Luiz Gomes de Carvalho, casado, negociante, desta referida vila; João de Faria Veloso, empregado comercial, residente na cidade do porto; J. H. Andresen Sucessores, negociantes, da praça do Porto; Alvaro da Silva Pinheiro, viuvo, negociante, da rua de S. João, n.º 20 e 22, da cidade do Porto; Maria José Gonçalves de Lima, solteira, maior, doceira, desta vila de Barcelos; José Antonio Gomes Torres, proprietario, da freguesia de

Gilmonde, desta comarca de Barcelos; Manuel Alves Soares, casado, negociante, da rua de S. João n.º 36, da cidade do Porto; Casimiro de Sousa Fontes, Limitada, negociantes, da cidade do Porto; João Arantes, da freguesia de Milhazes, desta comarca de Barcelos; José Gomes Torres, da predita freguesia de Milhazes; José Lopes Martins, solteiro, maior, proprietario, da cidade do Porto; Simões & Campos, Limitada, da cidade do Porto; e Viuva & Filho de Francisco José Gonçalves, da cidade de Braga;—e bem assim o falido dito Adelino Gomes Torres, para dentro de cinco dias, depois de findo o praso dos editos, dizerem o que se lhes oferecer acerca das contas prestadas pelo administradôr da massa falida, por apenso ao respectivo processo de falência, tudo sob pena de revelia.

Barcelos, 16 de Março de 1916.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Monteiro.

O escrivão do processo,

Julio Mendes da Rocha Dmiz.

Editos de 30 dias

1.ª PUBLICAÇÃO

Pelo juizo de direito d'esta comarca, cartorio do terceiro officio e nos autos de acção ordinaria de investigação de paternidade illegitima, cumulada com a de petição de herança, em que é auctor, com beneficio da assistencia judiciaria, Julio Lopes Martins, solteiro, menor emancipado, da freguesia de Martim, e em que são reus D. Maria Margarida Forte de Sá, viuva, do Porto, sua filha e genro D. Elvira Forte de Sá e marido o dr. Joaquim Antonio d'Ascensão Corrêa, de Rio Tinto, comarca do Porto,—estes por si e como representantes de seus filhos menores impuberes Manuel, Firmino e Elvira,—o Agente do Ministerio Publico n'esta comarca, e quaesquer interessados, certos ou incertos, que se julguem com direito a contestar ou intervir n'essa acção, correm editos de trinta dias, citan-

do esses interessados certos ou incertos para, na segunda audiencia d'este juizo, posterior ao praso dos editos e a contar da segunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo, verem acusar a mesma citação e oferecer contra eles a referida acção, que poderão contestar na terceira audiencia imediata.

Nessa acção pede-se para os reus serem comdenados no seguinte:

A verem julgar e declarar o autor como filho illegitimo de Manoel José Forte de Sá, que residiu na freguesia de Martim, havido de Maria da Conceição Lopes Martins, da mesma freguesia, sendo, como tal, reconhecido e havido por perfilhado, para todos os efeitos legais;

A verem declarar nullos todos e quaesquer actos e contractos feitos pelos 1.ª e 2.ª reus, com respeito aos bens da herança do referido Manuel José Forte de Sá, bem assim os respectivos registos;

A verem tambem declarar nulla a partilha, feita com preterição do auctor, dos bens da mesma herança; e

A verem decretar o averbamento de perfilhação judicial no respectivo assento de baptismo do auctor, tudo com custas e procuradoria por todos os reus, e tambem multa e indemnisação por parte dos de maioridade, quando contestem ou impugnem a acção.

As audiencias ordinarias n'este juizo effectuam-se em todas as terças e sextas-feiras, por 10 horas, no tribunal judicial, sito no largo Municipal, d'esta villa.

Barcellos, 22 de Março de 1916.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Monteiro.

O Escrivão do processo,

Porfirio Antonio da Silva.

«O CAVADO»

Publicações

Corpo do jornal.....	40	reis
Secção d'annuncios.....	30	"
Repetição.....	20	"
Comunicados.....	10	"

ANUNCIOS

Editos de 8 dias

2.ª PUBLICAÇÃO

Pelo Juiz de Direito desta comarca de Barcelos e cartorio do escrivão do quinto officio, Rocha Diniz, no processo de FALÊNCIA COMMERCIAL, contra Adelino

AGUAS DE ENTRE OS RIOS

Para a cura de bronquites

Vende-se no «Centro de Novidades»

CENTRO DE NOVIDADES



Fernando Miranda & Irmão

134—RUA D. ANTONIO BARROSO—140 — BARCELOS

Papelaria e objectos de escritorio:—Papeis e envelopes de todas as qualidades. Sortido completo em todos os artigos. Livros em branco e riscados.

Livraria:—Romances, contos, literatura, etc. Obras sobre religião, arte, jurisprudencia, etc. Revistas e jornais ilustrados. Assinatura permanente de qualquer obra. Livros escolares.

Tabacaria:—Tabacos nacionais e estrangeiros. Boquilhas, cigarreiras, bolsas, etc. Isqueiros e pedras para os mesmos.

Perfumarias:—Sabonetes de todas as qualidades, perfumes, loções, pasta dentifrica, escovas, pentes, espelhos etc. Agua de colonia a retalho.

Postais ilustrados:—Sempre as ultimas novidades, em todos os generos. Alburns para postais. Cromos.

Tipografia e encadernação:—Todos os trabalhos tipograficos — cartões de visita e de luto, rotulos, facturas, envelopes, recibos, relatorios, anuncios, etc. Impressões a côres. Impressos

para os srs. Notarios, Escrivães de Direito, Professores, Juntas, Confrarias, Regedores, e particulares, etc. Encadernações, pastas, cartazes, etc.

Artigos diversos:—Loteria. Cordas para instrumentos. Cartas de jogar. Carimbos de borracha. Carteiras, bolsas, etc., etc.

Generos especiais de alimentação:—Chá e café. Cacaú, chocolate, farinha Nestlé, maizena e outras, rebuçados, etc. Vinho sem alcool. Aguas minerais. Cerveja.

Preços sem competencia.

PEÇAM O JORNAL-RECLAMO, DISTRIBUIDO GRATUITAMENTE.

Sempre novidades.

Companhia de Seguros «BONANÇA» Fundada em 1808

CAPITAL RS. 1.568.000\$000

FUNDOS DE RESERVA RS. 305.408\$000

SEGUROS MARITIMOS, TERRESTRES E AGRICOLAS

O agente em BARCELOS:

Gaspar Ferreira de Macedo Faria Gayo

Rio de Janeiro

PROCURATORIO

Ernesto Gomes de Castro, rua Visconde de Inhauma, n.º 52, Rio de Janeiro, encarrega-se—com todo o zelo e mediante comissões modicas—de receber e fazer PRONTA REMESSA de rendas de casas, juros, dividendos e amortisações de quaisquer titulos, pagaveis naquela capital.

Tambem se encarrega de mandar fazer nos predios os concertos necessarios, fiscalisa-los, pagar impostos, etc.

Informações no Rio de Janeiro: com qualquer banco da praça ou com as importantes casas Gomes de Castro & C.ª e João Reynaldo, Coutinho & C.ª; em Portugal: no Porto com os Srs. Pinto da Fonseca & Irmão, e nesta vila com o Sr. Miguel Martinho de Faria.

“Padaria Maria Antonia,”

BARCELOS

O seu novo proprietario acaba de ampliar o seu estabelecimento, com secção de confeitaria, sortido se de specialissimos vinhos maduros, conservas de toda a qualidade, finissimo queijo da Serra da Estrela, bolacha nacional e estrangeira, farinhas, massas etc.

Seriedade e modicidade de preços.

NOVO ESTABELECIMENTO COMERCIAL

DE

COSTA & VASCONCELOS

Rua D. Antonio Barroso

Rua Barjona de Freitas

BARCELOS

Grande sortimento de artigos para senhora.
Veludos inglezes e nacionais, sedas de côr e pretas lavradas para vestidos e blusas.
Chales de malha. Espartilhos. Agasalhos.
Flanelas, chitas, chales, cachenes, mocins, panos crús, etc.
Esplendido sortido de flanelas nacionais e inglezas, tudo para fatos de homem.
Casimiras de côr, diagonais, picotilhos e cheviotes.
Padrões da maior novidade para fatos e sobretudos.

MIUDEZAS

Camisaria, Gravataria, Chapéus e Guardasoes.

Os Milhões do Criminoso

Interessantissimo romance
do popular escritor francez

Xavier de Montépin

2.ª EDIÇÃO

Famoso romance, que a casa editora Belem & C.ª Succ., tem em principio de publicação, por assignatura, impresso em papel superior, e ornado de finissimas estampas francezas.

- 1.ª parte—O incendiario.
- 2.ª parte—O grande industrial.
- 3.ª parte—A luz da verdade.

Tomos de 10 folhas de 8 paginas 100 reis.

Cadernetas de 2 folhas de 8 paginas 20 reis.

Brinde aos assignantes.

A TENTADORA

Nova Merceria e Papelaria

DE

JOAQUIM VIEIRA DA COSTA

Rua D. Antonio Barroso, 64. 66 — BARCELOS

Neste estabelecimento montado nas melhores condições, encontrarão sempre os estimados freguezes grande sortido de chá, café, arroz, assucar, bacalhau, azeite, e massas de superior qualidade.

Bolacha fina e biscoitos de Valongo e Povoá.

Seriedade de preços!

Visitem este estabelecimento!

BAZAR DO POVO

DE

ARNALDO TORRES

Rua do Infante D. Henrique, 45 a 53 — BARCELOS

Neste estabelecimento encontra-se um completo sortido de camisaria, luvaria, e gravataria. Artigos de caça, papelaria e tabacos. Cambios, letras, selos, e papel selado.

Correspondente de todas as Companhias de Navegação para o Brasil, Africa e America do Norte.

Modicidade de Preços.